

Pergunta de Partida: Elaboração de um Plano de Marketing do Museu de Marinha

Categorias	Componentes	Unidade de Análise [Frase]	Categorias	Unidade de Análise [Frase]
<p>1. Análise do ambiente</p>	<p>Panorama museológico nacional</p>	<p>(Museu do Pão) “Acho que é uma referência no País, é o Museu mais moderno e que está mais virado para a envolvimento com o visitante.”</p> <p>“O Oceanário de Lisboa, que não é um museu clássico mas acaba por ser uma instituição museológica, aderiu muito às novas tecnologias e isso agarra muito as pessoas.”</p> <p>“O Oceanário de Lisboa faz muitas actividades dinâmicas, as crianças podem ficar a dormir com os tubarões à noite no Oceanário, tem também caças ao tesouro...Há mil e uma coisas que se podem inventar e que envolvem muito mais as pessoas.”</p> <p>“Gosto de alguns acervos, mas interesse-me sobretudo por temporárias, e dou valor ao próprio edifício do museu, como por exemplo, a Fundação Serralves no Porto, e a Fundação Gulbenkian em Lisboa, e à área envolvente, como Serralves, Gulbenkian e José Malhoa nas Caldas da Rainha.</p> <p>“Gosto de visitas guiadas, como as realizadas no Museu de Arte Antiga, em Lisboa, e embora nunca tenha frequentado, a organização de <i>workshops</i> temáticos parece-me uma excelente ideia, como as realizadas pelo Museu de Arte Antiga.”</p> <p>“E gosto que o museu me proporcione condições para permanecer para além do visionamento da exposição, pelo que dou valor a serviços como a cafetaria e restaurante, e a loja, a Gulbenkian e Serralves são um bom exemplo.”</p> <p>“Acho que Portugal tem museus fantásticos. Há aqueles museus que toda a gente já visitou, principalmente com as escolas, quando se fazem visitas de estudos, como o Museu dos Coches, o Museu do Traje, e que são referências no nosso panorama museológico, apesar de já serem muito</p>	<p>Experiência museológica</p>	<p>(Museu do Pão) “Tem um circuito muito interessante, as crianças aprendem a história do pão através de uns bonequinhos mecânicos que vão fazendo o pão e eles próprios tem a oportunidade de mexer no pão, de ouvir contar a história (...)”</p> <p>“Mas acho que Portugal deveria começar a apostar mais (...) novas tecnologias, para a dinâmica com o visitante e acho que, mantendo-se a história que cada museu encerra, deve começar-se a apostar nessa nova dinâmica.”</p> <p>“O Oceanário de Lisboa, que não é um museu clássico mas acaba por ser uma instituição museológica, aderiu muito às novas tecnologias e isso agarra muito as pessoas.”</p> <p>“A acção educativa também é muito importante, para incutir esse gosto nas crianças. Não só aquele tradicional de sentar as crianças e desenhar e colorir mas integra-las mais, fazer actividades dinâmicas. “</p> <p>“O Oceanário de Lisboa faz muitas actividades dinâmicas, as crianças podem ficar a dormir com os tubarões à noite no Oceanário, tem também caças ao tesouro...Há mil e uma coisas que se podem inventar e que envolvem muito mais as pessoas.”</p> <p>“Bem acho que devemos encarar uma ida a um museu como uma oportunidade que temos para aprender uma coisa nova, para conhecer uma história nova, ou de coches, ou de Presidentes da República, ou de pão, ou de roupa, do que for.”</p> <p>“Acho que cada ida a um museu tem sempre muito para nos ensinar e nós temos sempre muita coisa para</p>

	<p>Panorama museológico internacional</p>	<p>antigos tem uma grande história para contar.”</p> <p>“O que mais gosto é que, de facto, Portugal tem uma cultura riquíssima, e tem museus que a exprime.”</p> <p>“Parece-me que os museus ainda são vistos como algo elitista e não o são. A falta de público faz com que muitos museus portugueses acabem por não terem dinheiro para preservar as obras e passam a ter mau ar o que repele mais o público.”</p> <p>“Em média, bom e a melhorar, nos grandes centros urbanos, decadente nas cidades ou localidades mais pequenas.”</p> <p>“No caso dos Museus Nacionais, em geral, ainda são “pesados” e pouco atractivos (excepto na Noite dos Museus e Dia dos Museus).”</p> <p>“ O trabalho das Fundações continua a ser muito superior (refiro-me a Serralves, CCB ou Gulbenkian). A Casa das Histórias e o MUDE, são bons exemplos do caminho a seguir.”</p> <p>“Portugal tem alguns bons exemplos mas ainda são poucos e pouco “internacionalizados”.</p> <p>“penso que a razão da maioria das pessoas não visitarem museus, é uma razão meramente cultural, que já está enraizada nos nos hábitos nacionais.”</p> <p>“associo os museus a iniciativas pouco dinâmicas e passivas.”</p> <p>“No estrangeiro, a qualidade do acervo, das temporárias e dos serviços é, em média, melhor, embora alguns museus portugueses, como por exemplo a Fundação Gulbenkian, não fiquem atrás dos seus congéneres. Em contrapartida, o preço de entrada é normalmente mais elevado e, por vezes, a visita é perturbada pelo excesso de gente, tem muita afluência.”</p>		<p>descobrir (...)</p> <p>“(…)manter a função pedagógica mas pensar numa forma de ensinar que agrade às pessoas, e que se aproxime delas.”</p> <p>“O que mais gosto é o facto de estar a presenciar a história do meu país.”</p> <p>“Gosto da simpatia das pessoas portuguesas mas não gosto daquele sentimento de fado de que todas as pessoas se queixam de não ter apoio, dos portugueses não visitarem.”</p> <p>“Visitar um Museu é alhear-se da realidade, entrando numa máquina do tempo.”</p> <p>“Uma exposição ideal é aquela que...me surpreende.”</p> <p>“Visitar um museu faz-me sentir...” relaxado, mais inteligente e mais ignorante ao mesmo tempo.</p> <p>“Uma exposição ideal é aquela que me faz viajar”</p> <p>“Visitar um museu faz-me sentir noutro mundo”</p> <p>“Idealmente, a experiência de visitar um museu deve corresponder a uma viagem ao mundo que me é trazido pelo museu.”</p> <p>“Neste contexto, não sou, no entanto, muito exigente relativamente à possibilidade de participação activa, pelo que não atribuo especial valor a museus ditos ‘vivos’, em que o visitante é convidado a ver, ou a participar, em actividades.”</p> <p>“A minha viagem depende sobretudo da forma como o tema me motiva e como o museu me permite processar a informação e a experiência que oferece.”</p>
--	--	---	--	---

<p>2. Análise do Museu de Marinha</p>		<p>“O museu internacional que mais gostei até hoje, posso dizer assim, que mais me marcou, foi o Louvre, em Paris. É fantástico. É um museu antigo, é um museu enorme, e mesmo assim, já lá fui a alguns anos, agora se calhar está diferente, mas já nessa altura tinha aquela dinâmica que falei à pouco, já entrada muito nas novas tecnologias.”</p> <p>“De uma forma geral, nota-se maior investimento na cultura lá fora. Maiores acervos, espaços mais bem conseguidos e uma maior atenção ao visitante.”</p> <p>“Mesmo aqui ao lado, em Madrid, o Museu do Prado (para além do seu acervo extraordinário) é seguramente um bom exemplo de como um Museu mais “tradicional” consegue ser sempre inovador (as suas exposições temporárias são sempre magníficas e atraem milhares de visitantes).”</p> <p>(O que pensa quando digo Museu de Marinha?) “Em escafandros.”</p> <p>“Diria que é um Museu sobre a história dos portugueses com o mar, que é um dos pontos que definem a nossa identidade.”</p> <p>“Parece-me que poderia ser mais espaçoso.”</p> <p>“O ponto forte é a rica colecção.”</p> <p>“Belém, Marinha de Guerra, edifício exteriormente pouco atractivo, ausência de divulgação sobre exposições e actividades.”</p> <p>(O que pensa quando digo Museu de Marinha?) “Descobrimentos!”</p> <p>“Acho que não conseguiria dado que eu própria não me sinto tentada a lá ir.”</p>	<p>“Talvez por isso, me seja difícil dizer se retiro mais prazer de uma grande exposição, de elevada reputação, como a dos trabalhos do Caravaggio na National Gallery em Londres, ou de uma pequena exposição, mesmo quando pouco ambiciosa, como a do navio bacalhoeiro que esteve ou está atracado em Viana do Castelo, ou a pequena exposição dedicada à pesca e conserva do atum e sardinha (...)”</p> <p>“A visita a um museu faz-nos transpor o domínio do conhecido e do confortável. “</p> <p>“Faz-nos conhecer pensamentos, visões, perspectivas e opiniões sobre o mundo passado ou contemporâneo que muitas vezes desmontam as nossas crenças ou preconceitos sobre as coisas.”</p> <p>“Faz-nos viajar no tempo e no espaço. As tranpor as portas de um Museu geralmente visitamos outro ambiente e outra gente, outro mundo, diferente do nosso.”</p> <p>“Uma exposição ideal é aquela que...” nos faz viajar para outro cenário, que nos leva a conhecer outras paragens, outros pontos de vista sobre aquilo que achamos ser a realidade.”</p> <p>“Visitar um museu faz-me sentir...” mais rica, faz-me alargar horizontes. faz-me ser diferente.”</p> <p>“A resposta creio que estará, exactamente, na palavra “paixão”, algo que o futebol em primeira instância, bem como outras modalidades, conseguem despertar nas pessoas, ao contrário de uma visita a museus.”</p> <p>“Uma exposição ideal é aquela que...envolve dinamismo e, talvez, a participação activa do visitante”</p> <p>“Visitar um museu faz-me sentir...mais culto e informado, principalmente a nível histórico”</p>
--	--	--	--

<p>3. Objectivos e estratégia</p>	<p>(Museu de Marinha) “Actualmente acho-o pouco apelativo.”</p> <p>“Penso em navios de guerra.”</p> <p>“O de um museu quase exclusivamente militar.”</p> <p>“Penso em barcos e nos descobrimentos”.</p> <p>“Penso na história da Marinha e em barcos.”</p> <p>(Museu de Marinha) “Eu já visitei com a escola, mas foi à muito tempo e já não me recordo muito bem. Não consigo mesmo indicar pontos fortes ou fracos.”</p> <p>“acho que Portugal deveria começar a apostar mais (...) nas novas tecnologias, para a dinâmica com o visitante”</p> <p>“Há que começar pelo próprio acervo, se não for bom, dificilmente será “vendável”. O Marketing e a comunicação surgem depois e deverão tornar o produto cultural (mais) apetecível.”</p> <p>“Tem de estar permanente a recriar-se. (...) o museu tem de pensar em maneiras de chamar as pessoas, em programas, em visitas guiadas, colocar a imaginação a funcionar.”</p> <p>“Ainda é preciso também um trabalho conjunto com o turismo, algo que lá fora funciona muito bem e que aqui ainda vai sendo um pouco embrionário.”</p> <p>“o que poderia cativar a visitar um museu seria o facto de ser mais interactivo e ser um local de maior convívio, em que fosse convidado por um grupo de amigos a visitar ou a participar em algum evento, por exemplo”</p> <p>“devem estabelecer uma ligação à comunidade, mais ou menos próxima, seja por meio da organização de eventos/workshops temáticos dirigidos a públicos mais ou</p>	<p>Práticas culturais e de lazer</p>	<p>“Vou muito ao cinema, vou quase todas as semanas. E em segundo lugar a leitura, gosto muito de ler.”</p> <p>“Ir ao cinema, a concertos de música, jogos de futebol e a feiras do livro.”</p> <p>“Tenho o mesmo prazer a ver um bom museu e um bom concerto.”</p> <p>“História, património e arte.”</p> <p>(visitar museus) “Porque é uma das formas de ocupar o tempo livre que mais aprecio e porque tenho companhia (gosto de ir acompanhada).”</p> <p>“Mais frequentemente, museus e galerias. Menos frequentemente, cinema e concertos.”</p> <p>“Arte contemporânea e moderna, cinema (não comercial), música (pop, étnica, clássica), etnologia, história e património.”</p> <p>“Pintura (sobretudo do século XIX em diante), Cinema e Música.”</p> <p>“Concertos, cinema e bailados.”</p> <p>“Nos meus tempos livres costumo ver cinema, ouvir música, ler”</p>
--	---	---	--

<p>4. Marketing Mix</p>	<p>Produto</p>	<p>menos específicos (como por exemplo as crianças), seja por meio da promoção de actividades profissionais, como os bordados de Castelo Branco e a cerâmica das Caldas da Rainha, e amadoras na área de interesse do museu, por exemplo o coleccionismo ligado à actividade náutica.”</p> <p>“Sou “Amiga” de Serralves, do Museu Berardo e da Gulbenkian. O que me faz pertencer a estes grupos de amigos, para além de ser uma apreciadora convicta dos seus trabalhos, é o acesso antecipado e personalizado às suas agendas, aos programas que cada um deles oferece.”</p> <p>“investir a sério em inquéritos de opinião e satisfação”</p> <p>“O que desgosto, naqueles museus mais antigos, é o facto de que, se não vamos com guia pouco aprendemos por nós próprios.”</p> <p>O Oceanário de Lisboa, que não é um museu clássico mas acaba por ser uma instituição museológica, aderiu muito às novas tecnologias e isso agarra muito as pessoas.”</p> <p>“Os museus raramente têm audio-guias ou explicações das obras.”</p> <p>“Não vou mais frequentemente por falta de tempo ou porque nem sempre há temporárias que julgue valerem a pena”</p> <p>“Gosto de alguns acervos, mas interesse-me sobretudo por temporárias”.</p> <p>“Gosto de visitas guiadas, como as realizadas no Museu de Arte Antiga, em Lisboa, e embora nunca tenha frequentado, a organização de workshops temáticos parece-me uma excelente ideia”</p> <p>“Genericamente, acho que devem começar por cuidar melhor</p>		
--------------------------------	-----------------------	---	--	--

	<p>Comunicação</p>	<p>do produto, entendido como as exposições (acervo e temporárias), os projectos educativos e os materiais e serviços de apoio às visitas.”</p> <p>“guias dos museus terem mais proactividade”</p> <p>(O que o faria visitar o Museu do Benfica?)“Algo que poderia ter influência na minha decisão de querer visitar poderia ser, por exemplo, um jogador do passado ou do presente ser ele próprio a conduzir a visita guiada”.</p> <p>“Fizemos um roteiro turístico, com visitas guiadas e houve sucesso porque as pessoas aderiram imenso. Fizemos um planeamento para as diversas faixas etárias, desde as crianças”.</p> <p>“gosto que o museu me proporcione condições para permanecer para além do visionamento da exposição, pelo que dou valor a serviços como a cafetaria e restaurante, e a loja, a Gulbenkian e Serralves são um bom exemplo. Não gosto do oposto.”</p> <p>“Gosto de visitar as livrarias dos museus, como a do Tate Modern em Londres.”</p> <p>“Dentro do possível, criar espaços de lazer dentro do próprio museu ou em área adjacente ao mesmo, apoiados por loja, livraria, cafetaria/restaurante.”</p> <p>(Museu de Marinha) “espaços amplos, arejados, bem iluminados, com informação”</p> <p>“dou valor ao próprio edifício do museu, como por exemplo, a Fundação Serralves no Porto, e a Fundação Gulbenkian em Lisboa, e à área envolvente, como Serralves, Gulbenkian e José Malhoa nas Caldas da Rainha”</p> <p>“o próprio museu deve apostar em publicidade, acho que o</p>		
--	---------------------------	--	--	--

	<p>Museu não perde mérito nenhum em fazer publicidade, sempre que tenham novidades, uma nova exposição temporária, um programa especial para as férias das crianças, para as férias do Verão...”</p> <p>“(…) pode aproveitar muito as efemérides, por exemplo, no Dia da Mulher faz um determinado acontecimento, um dia no museu dedicado à mulher, no Dia da Criança a mesma coisa, aproveitar as efemérides, pensar em programas e, sempre que os tenha, comunica-los.</p> <p>“Aproximar-se da comunicação social e comunica-los. Depois passa também muito pelo boca a boca. Os museus têm de dar um passo à frente e afirmarem-se.”</p> <p>“Eu acho que é uma ótima ideia as instituições museológicas e culturais recorrerem a agências de comunicação porque, de facto, podem não ter o know-how para saber como fazer valer os seus próprios pontos fortes, e tem muitos.”</p> <p>“A penetração nas redes sociais é essencial. Passar uma mensagem cool de cada museu.”</p> <p>“manter uma actividade contínua de relações públicas, nomeadamente ao nível dos canais de comunicação cultural e turística, com vista a promover as exposições e afins, mas também os espaços de lazer, como o restaurante.”</p> <p>“fazer publicidade em casos pontuais, quando for necessário para divulgação de eventos.”</p> <p>“Aos Museus cabe-lhes actualizar e ampliar diariamente Mailing Lists (...) desenvolver um trabalho eficaz de Relações Públicas com os Meios de Comunicação Social (quer no acolhimento, quer na informação que prestam através de press releases, newsletters, site, ou mesmo no Facebook); e acompanhar o visitante em todas as etapas da sua visita.”</p> <p>“Há sempre a tendência de “elitizar” muito a comunicação e</p>		
--	--	--	--

	<p>Distribuição</p>	<p>quem perde com isto são os Museus.”</p> <p>“a rádio ainda é um dos meios privilegiados para a divulgação cultural ao contrário da televisão.”</p> <p>“De qualquer forma, independentemente do meio de comunicação social em questão, tem de haver um trabalho prévio de Relações Públicas, Dossiers e Conferências de Imprensa, newsletters. Os MCS têm que ser antecipada e devidamente informados, atraídos e esclarecidos.”</p> <p>“o facto de recomendarmos um museu a amigos e familiares tem um impacto maior que, por exemplo, vemos um anúncio num determinado órgão de comunicação”</p> <p>“O site precisa urgentemente de um upgrade!”apelativa.</p> <p>“Neste momento, não estar na internet é impensável, é como se não se existisse.”</p> <p>“Desde logo, apostava na internet e nas redes sociais, uma vez que são um veículo para transmitir informação, e em algumas delas consegue-se criar um movimento de interacção entre as pessoas, que podem levar a um aumento no número de visitas.”</p> <p>“Não costumo visitar sites de museus, mas tenho associada uma ideia, talvez um pouco pré-concebida que são sites com algum cinzentismo, demasiado institucionais na divulgação de conteúdos, poderiam ter mais dinamismo na apresentação dos mesmos.”</p> <p>“A internet e redes sociais são uma fonte de muita informação e um evento bem publicitado na internet pode fazer-me ir vê-lo porque foi criado um buzz à volta dele.”</p> <p>“Ainda é preciso também um trabalho conjunto com o</p>		
--	----------------------------	---	--	--

	<p>Preço</p>	<p>turismo, algo que lá fora funciona muito bem e que aqui ainda vai sendo um pouco embrionário.”</p> <p>“relação mais próxima entre o turismo e a oferta museológica, porque o País sobrevive muito à custa do turismo”</p> <p>(Museus internacionais) “Em contrapartida, o preço de entrada é normalmente mais elevado e, por vezes, a visita é perturbada pelo excesso de gente, tem muita afluência.”</p> <p>“uma ida ao futebol acarreta mais custos que uma ida a um museu, não apenas o preço do bilhete mas também as deslocações e o certo é que o preço não é impedimento”</p>		
--	---------------------	--	--	--